

Editor prop. João José da Silva

O cavaleiro das Flores



PREÇO 25,00

O Cavaleiro das Flores

Inspirat-me oh! musas santas
do reino dos trovadores
pra eu contar um romance
a meus queridos leitores
do filho do conde Mabre
e o «Cavaleiro das Flores»

Tinha o conde em seu dominio
florestas e serranias
d'onde varios caçadores
traziam todos os dias
pra mesa do dito conde
caças de altas valias

Três caçadores amigos
sairam uma madrugada
pra mata e passaram o dia
nessa importante caçada
dois mataram seis perdizes
o outro não matou nada

Quando chegaram no ponto
que haviam de se jutar
viram o outro camarada
tristonhamente a pensar
por não ter matado nada
de caça para levar

Como os outros tinham a ele
amorosas simpatias
disseram: vamos voltar
de novo pras serranias
pois tu não podes voltar
pra casa de mãos vazias

E pro centro da floresta
eles de novo voltaram
e quase ao morrer do dia
pelo cansaço pararam
pois sinal de caça ali
de jeito algum avistaram

E as 6 da tarde viram
através do alto monte
a luz suave do sol
na curva do horizonte
se despedir em soluços
das águas finas da fonte

A noite chegando trouxe
pra eles três o tormento
e por perderem o caminho
de casa nesse momento
foram obrigados a passar
a noite ali no relento

E quando a luz do Apolo
abriu as portas do dia
eles entraram inda mais
na floresta escura e fria
quanto mais eles entravam
mais a floresta se abria

hnt. — Ao meio dia viram
duas arvores bem pequenas
e viram na sombra delas
duas magnificas penas
perto um lago formosissimo
de águas claras serenas

Nessa hora se sentaram
debaixo dum arvoredó
e subitamente ouviram
no penhasco dum rochedó
um forte bater de asas
que ficaram até com medo

Logo levantaram os olhos
pra saber o que seria
viram 1 passáro deslumbrante
alvo como a luz do dia
sentado num pau pinheiro
que perto do lago havia

O que não matara nada
fez pontaria pra onde
o passáro estava sentado
dizendo: tu não te esconde
porque eu hei de levar-te
como presente a meu conde

Mas antes dele atirar
o outro gritou veixado
— amigo não mate o passáro
que talvez seja encantado
e pode ser que suceda
pra nós um mal resultado

Vejamos primeiramente
o que éle vai fazer
mas devemos ter cautela
para éle não nos ver
pois só assim poderemos
qualquer coisa resolver

Com essa voz cada um
tratou de se acautelar
nisto o passaro transformou-se
num principe de admirar
nas aguas claras do lago
começou a se banhar

Quando ele banhou
mais ou menos meia hora
voltou de novo ao pinheiro
e sem querer ter demora
tomou a forma de passaro
batendo azas foi embora

Com isso os 3 caçadores
voltaram com rapidez
no caminho inda mataram
uma cabrinha montez
na corte do conde Mabre
a tarde chegaram os três

Pergantou o conde a um
olhando para os acrestes
— o que vos aconteceu
aonde foi que estivestes
que dois dias demorastes
e pra mim o que trouxestes?

All todos lhe contaram
o que tinha acontecido
como entraram na floresta
como tinham se perdido
tambem narraram do passaro
o extranho sucedido

O conde ouvindo essa historia
a eles 3 disse assim
— pois vocês vão agarrar
esse passaro para mim
que a vós garanto dar
uma riqueza sem fim

Eles responderam : vamos
se o senhor der a gente
um litro de vinho branco
e outro de aguardente
pois só assim poderemos
pegar ele facilmente

O conde entregou a eles
tudo quanto eles pediram
e no outro dia cedo
a jornada prosseguiram
chegando no pau pinheiro
com as bebidas subiram

Logo amarraram os 2 litros
num dos galhos do pinheiro
descendo se esconderam
num canto escuro e certo
que podessem ver o vô
do passaro alvicaireiro

Dai ha poucos minutos
o dito passaro chegou
e debaixo do pinheiro
em principe se transformou
porem quando viu os litros
admirado ficou

No litro de vinho branco
ele pegou muito contente
experimentou e bebeu
o vinho rapidamente
por fim terminou bebendo
o outro de aguardente

Depois mergulhou no lago
bicado e muito tristonho
saíu transformado em passaro
como quem estava num sonho
tentou voar mas sentiu
nas azas um peso medonho

Pois logo sentiu no corpo
extranha evaporação
e sentiu que o mundo estava
redondo como um pião
niso caiu sem alento
desesperado no chão

Vendo isso os caçadores
disseram: ele não se esconde
de nós e logo correram
até o lugar aonde
o passaro estava caído
e o levaram ao conde

Quando o conde viu o passaro
quase morre de alegria
e trancou logo num quarto
igual a uma enxada
e a chave guardou num canto
que só mesmo ele sabia

Depois mandou convidar
em país rico e pomposo
os sabios até encontrar
um que fosse astucioso
pra descobrir os segredos
do passaro misterioso

O sabio que descobrisse
todo o segredo em decôro
ele garantia dar-lhe
a terça parte do ouro
que estava em estaleiro
guardado no seu tesouro

E pra um domingo a tarde
foi o encontro marcado
pros sabios se apresentarem
no importante condado
e desvendarem a historia
que o conde havia citado

No dito domingo o conde
por religiosidade
foi com a esposa amiga
na catedral da cidade
e deixou em casa um filho
com 8 anos de idade

Quando o garotinho achou-se
sozinho no seu condado
foi brincar em um jardim
que ficava situado
perto a janela do quarto
que estava o passaro trancado

Pela brecha da janela
o passaro viu no jardim
o garotinho brincando
chamou ele e disse assim
— meu garotinho querido
vem cá escutar a mim

Quando o garotinho ouviu
essas palavras tocantes
viu na brecha da janela
seis pedras de diamantes
uma corôa de ouro
cravejada de brilhantes

Ele avistou a corôa
correu depressa a janela
quando chegou disse oh passaro
dai-me esta corôa bela
o passaro disse: demora
que já serás dono dela

Esta bonita corôa
eu tenho para te dar
porem só dou-te se tu
deste quarto me saltar
disse ele: mas a chave
eu não sei acende estar

Como o passaro adivinhava
disse a ele ainda mais
ela está na almofada
lá da cama dos teus pais
numa bolsinha de ouro
vais lá que encontrarás

Ele foi e trouxe a chave
com alegria sem fim
chegando soltou o passaro
provou que não era ruim
o passaro deu-lhe a corôa
e ainda lhe disse assim

— Lembra-te que o meu nome
é «Cavaleiro das Flôres»
se algum dia surgirem
para ti horas de dôres
chama por mim que eu venho
defender-te dos horrores

Meu nome é este portanto
não esqueça ele jamais
dizendo isto voou
por cima dos vegetais
cortando as densas camadas
das correntes boreais

E quando o passaro sumiu-se
no azul da amplidão
o conde e a condessa
chegaram de supetão
em casa e viram o menino
com a corôa na mão

Logo o conde perguntou-lhe
— quem te deu este presente?
ele disse: foi o passaro
que pediu-me tristemente
para solta-lo que ele dava
esta corôa imponente

O conde quando ouviu
da boca do filho dele
essa forte narrativa
nada mais enxergou nele
só não o matou porque
de filho só tinha ele

E ficou nesse momento
como quem teve e não tem
e na Corte já se achavam
sábios para mais de cem
e no pateo do condado
não cabia mais ninguém

O conde sentiu-se em brasa
sentindo amargos nessabios
do calix de amargura
emudecendo seus labios
só em pensar no que era
que ia contar aos sabios

Notando os sabios disseram
— o que sente vossa alteza
que se acha pensativo
de alma tristonha e presa?
disse ele: eu já vos digo
a causa desta frieza

E mal triste disse aos sabios
no decorrer de um segundo
— eu vos chamei pra mostrar
sem está meditando
um dos passaros mais bonitos
que já pude ver no mundo

Mas enquanto eu fui a missa
meu garoto em meia hora
abriu a porta do quarto
deixou o passaro ir embora
é esta toda a tristeza
que ataca meu peito agora

E dizendo isto chamou
para seu lado o menino
e disse aos sábios: julgai-o
que como pai eu combino
e a sentença que der vós
com minhas mãos eu assino

Alguns disseram: propomos
que ele seja fuzilado
outros disseram: é melhor
que no mar seja atirado
e outro disse: eu concordo
que vivo seja queimado

Outro dizia é melhor
remete-lo ao xadrez
dar-lhe sentença perpetua
para pagar o que fez
a nós e mais a vergonha
que o pai sofreu desta vez

Nisso disse um sabio velho
— desta forma está de mais
não julguem o garoto assim
ele não sabe o que faz
se soubesse não daria
este desgosto a seus pais

É melhar conde dar
a ele um carro guiado
por um cocheiro e 3 sacos
de ouro forte acunhado
pra sair de mundo agora
atraz do passaro encantado

Mas antes dele partir
deve dar-lhe outro castigo
obrigar ele seguir
enfrentar qualquer perigo
e só voltar para casa
trazendo o passaro conselgo

Logo todos concordaram
o que o sábio ditou
e o sábio sem demora
por um cocheiro mandou
atrelar um carro e 3 sacos
de dinheiro preparou

Depois do carro atrelado
mandou eles se sentarem
e com força o conde disse
depois de se agasalharem
— segue agora para onde
os teus olhos te levarem

Na partida o garotinho
disse: meu pai me perdõe
o conde ainda lhe disse
Deus que por lá que te abençoê
e ele banhado em lagrimas
de mundo agora se foi

E esse dito menino
chamava-se Bibiano
o cocheiro que o seguia
chamavam a ele Cigano
tipo muito mentiroso
traícoeiro e deshumano

E depois de muito andarcm
pelo mundo sem destino
o tal cocheiro Cigano
tomou um odio ferino
a Bibiano e começou
a adiar o meniao

E um dia Bibiano
viu na beira do caminho
a pena dum passaro e chama
o cocheiro com carinho
e manda ele ir buscar
a pena do passarinho

Cigano foi ver a pena
a entregou de percl
porem partido de raiva
dizia dentro do si
— só eu deixando de ser
escravo deste garl

E logo ali Bibiano
notou certo abuso nele
tambem notou que a pena
era do passaro que ele
tinha soltado e estava
sofrendo por causa dele

E ele pegando a pena
atrás da orelha botou
fazendo esse processo
nessa hora se encantou
e a ideia de Cigano
por completo advinhou

Com medo que o Cigano
não tentasse dar-lhe fim
deu-lhe um saco de dinheiro
e sorrindo disse assim
— estes outros 2 que ficam
dão de sebra para mim

Quando essa voz chegou
nos ouvidos de Cigano
ele ficou muito alegre
e por esse rico plano
sete anos viajou
sem abusar Bibiano

Mas no fim dos sete anos
de novo fez-se abusado
e disse: eu com tanto ouro
e ainda sendo empregado
vou ver se mato este peste
pra ficar mais descansado

Mas como a peninha magica
Bibiano ainda tinha
e botou-se na orelha
uma certa manhazinha
podeu saber de Cigano
a triste ideia mesquinha

E com medo de morrer
disse a ele com amor
— de tudo quanto eu tenho
tu serás possuidor
te sirvo como escravo
e tu como meu senhor

Dessa vez ficou Cigano
ainda mais consolado
viajaram mais um ano
e Cigano entronizado
servindo como patrão
Bibiano de criado

Nessa data Bibiano
já havia completado
16 anos de idade
quando um dia foi chegado
em um poderoso imperio
que deixou-o admirado

Pra ele entrar nesse imperio
foi preciso ir falar
com o nobre imperador
que dominava o lugar
pois sem ordem do monarca
ali não podia entrar

E na corte do monarca
Bibiano apresentou-se
saudou-o e falou com ele
com frase suave e doce
e logo de suas frases
o imperador agradeceu-se

E vendo que Bibiano
era um moço de critério
elegante e jovial
de caráter nobre e sério
pediu que ele ficasse
morando no seu império

Pois o monarca de filhos
tinha só uma princesa
mas com medo dum dragão
conservava ela presa
na torre de um castelo
numa enorme fortaleza

E ficou com Bibiano
como seu filho capaz
e Cigano ele botou
pra tratar dos animais
assim Cigano voltou
a profissão de atraz

Cigano pelo desgosto
quase morre nesse dia
e vendo o jovem na corte
ele na estribaria
jureu que o Bibiano
ainda lhe pagaria

Um certo dia Cigano
pode saber que o dragão
que desejava obter
da princesa o coração
era Romeu do império
do reino da solidão

Num palácio amuralhado
esse tal dragão morava
e tinha ele um cavalo
mágico que adivinhava
tudo que no seu império
contra si se apresentava

E mais uma coisa mágica
possuía ele também
além dessas coisas era
neto da bruxa Sotem
tinha força de mil genios
e não temia ninguém

No reino desse dragão
ninguém não podia entrar
nem de frente nem de lado
nem por terra nem por mar
pois quem ali penetrasse
tinha que se acabar

Essa notícia chegando
nos ouvidos de Cigano
ele disse: agora eu vou
ver se acerto o meu plano
e preparar direitinho
a cama de Bibiano

Quando o imperador
um dia apareceu
Cigano disse: senhor
Bibiano exclamou
que se atrevia a roubar
o cavalo de Romeu

Com isso o grande monarca
de alegria deu um grito
e sem demora seguiu
para seu trono bonito
e contou a Biblano
o que Cigano havia dito

Nisso Biblano disse
— tal coisa não aconteça
e como a verdade é santa
é com que eu escoreça
que essa historia nunca
passou na minha cabeça

Porem o imperador
zangou-se na mesma hora
e disse: tu vais buscar
o cavalo sem demora
se não teu pescoço rola
onde estão teus pés agora

Biblano quando viu
o imperador zangado
seguiu pra uma floresta
muito alem do povoado
e num tronco duma arvore
passou a noite sentado

E pensando em sua vida
disse: o pobre de mim
por acaso daquele passaro
hoje está sofrendo assim
já sei que não tardarei
deste mundo levar fim

Cigano é hoje pra mim
um dos grandes traidores
pois quer fazer eu morrer
num oceano de dores
dizendo isto foi vendo
«O Cavaleiro das Flores»

«O Cavaleiro» chegando
disse: o que tu tens amigo
Biblano sem demora
contou-lhe o grande perigo
«O Cavaleiro» lhe disse
— não tema e conte comigo

Dizendo assim transformou-se
no passaro de antigamente
e mandou que Biblano
montasse ligeiramente
em sua costa e voou
com ele rapidamente

Suas azas se estenderam
nos ares como um lençol
e saiu cortando os picos
dos montes do arrebol
até chegar no reinado
das 4 filhas do sol

As 4 filhas do sol
ele entregou então
Biblano e disse: fique
aqui sem ter aflição
enquanto eu vou ver se roubo
o cavalo do dragão

E dali partiu sozinho
com suas azas douradas
cortando da atmosfera
as suas grossas camadas
até chegar no palácio
das forças malassombradas

E quando chegou foi vendo
as muralhas protetoras
do palácio e também viu
as feras devoradoras
Mastodante Guinodente
e serpentes voadoras

Ele para penetrar
onde o cavalo vivia
transformou-se numa mosca
de acordo a sua magia
passou pela fechadura
chegou na estribaria

E virou-se logo em príncipe
de acordo ao poder seu
e passou as mãos nas cinzas
do cavalo de Romeu
nisso ele deu um relincho
que o palácio estremeceu

Nesse relincho Romeu
acordou de supetão
seguiu pra estribaria
com uma espada na mão
perem lá não encontrou
nem a sombra de visão

Pois o dito «Cavaleiro»
já tinha se transformado
em mosca novamente
e num buraco apertado
que tinha lá na parede
havia se ocultado

Como Romeu nada viu
pro quarto se retirou
o «Cavaleiro das Flores»
em príncipe se transformou
e nas cinzas do cavalo
foi novamente e pegou

Que era pessoa estranha
o cavalo conheceu
outro relincho estrondoso
ele novamente deu
que em redor do palácio
10 leguas a terra tremeu

Logo o dragão levantou-se
pronto para reagir
mas como nada encontrou
disse pro cavalo ouvir
— que diabo tens cavalo
que não me deixas dormir?

Quando o cavalo ouviu
essa ameaça voraz
disse pra si: deixa está
que agora te deixo em paz
aiuda que alguém me veja
eu não te aviso mais

«O Cavaleiro» que estava
inda em môsa transformado
tomou as formas de príncipe
e pegou com muito agrado
no cavalo e abriu a porta
e saiu nele montado

E chegando no reinado
que estava Biblano
deu-lhe o cavalo e lhe disse
— monta nele sem engano
e segue para o imperio
entrega a teu soberano

As filhas do sol lhe deram
por meio duma força grã
uma corda de ouro
obra sublime e louça
tendo no centro o retrato
da estrela da manhã

Dali saiu Biblano
no cavalo voador
passou onde estava presa
a filha do imperador
deu-lhe a corda e seguiu
pra corte do seu senhor

Ele chegando entregou
o cavalo ao soberano
e o imperador vendo
o cavalo do tirano
passou quase mela hora
abraçando Biblano

E com carícia de pai
tornou a lhe estimar
e Cigano na cocheira
ficou para se acabar
e ganhou mais um cavalo
dessa vez para tratar

E vendo que o moço era
adorado com amor
ficou colérico de odio
e por ser um traidor
inventou outra mentira
e disse ao imperador

— Biblano ontem a tarde
novamente exclareceu
que se atrevia ir de novo
no palacio de Romeu
buscar a cela encantada
que tem o cavalo seu

De novo o imperador
seguiu em marcha apressada
chamou Biblano e disse
toda a historia passada
e obrigou ele ir
buscar a cela encantada

Biblano nessa hora
perdeu toda sensatez
mas como viu-se obrigado
viajou com rapidez
para o pé do arvoredor
que esteve a primeira vez

Chegando no arvoredo
muito triste se sentou
do «Cavaleiro das Flores»
ligeiramente pensou
em menos de 3 minutos
o «Cavaleiro» chegou

Chegando foi perguntando
— porque estás enristecido?
Bibiano sem demora
contou todo acontecido
mas ele disse: não temas
que deixarei resolvido

Dizendo isso voou
com ele rapidamente
cortando as grossas camadas
dos raios do sol lizente
no reino das 4 moças
deixou ele novamente

E pro reino do Romeu
partiu em marcha apressada
quando chegou no palácio
botou uma emboscada
enganou o dragão negro
e trouxe a cela encantada

E quando chegou aonde
o rapaz tinha ficado
entregou-lhe a cela e disse
— bom amigo idolatrado
se te veres em apuros
conta comigo a teu lado

As filhas do sol lhe deram
ainda de mão beijada
outra corôa de ouro
de estrélas rodeada
contendo a lua no centro
com sua luz prateada

E sêbre a cela encantada
ele montou velozmente
e onde estava a princesa
poude passar novamente
a corôa que trazia
deu a ela de presente

E pra côrte do imperio
seguiu em marcha apressada
e como a cela era magica
não se enfadou na jornada
chegando deu ao monarca
a dita cela encantada

O monarca vendo a cela
ficou com a alma presa
em um mar de alegria
tal foi sua contentesa
porem Cigano sabendo
quase morre de tristeza

Outro odio abrazador
chegou de novo em Cigano
que nove dias passou
formulando um novo plano
tentando o ultimo recurso
pra dar fim a Bibiano

E com um mês o monarca
de novo lhe apareceu
Cigano o chamou e disse
— Biblano agora encheu
que se atrevia ir
prender o proprio Romeu

O monarca quando ouviu
a conversa de Cigano
voltou pra côrte e contou
o passado a Biblano
ele tristonho ouviu
o que disse o soberano

O monarca disse a ele
— tu tens que ir de perof
prender aquele infeliz
com honras eu digo a ti
que ou morto ou vivo eu quero
ver Romeu chegar aqui

Pois por culpa dele está
minha filha em sofrimento
mas se tu prenderes ele
eu juro nesse momento
de ir busca-la e te dar
a mão dela em casamento

Mas se chegares aqui
sem trazeres o dragão
eu mandarei o carrasco
com a espada na mão
fazer a tua cabeça
rojar cortada no chão

Biblano muito triste
seguiu partido de dores
para o pé da velha arvore
ver se aplacava os horrores
chegando gritou: me valha
«O Cavaleiro das Flores»

E imediatamente
o «Cavaleiro» chegou
- o que tens meu grande amigo
assim ele perguntou
toda a historia passada
Biblano lhe contou

Quando o «Cavaleiro» ouvia
toda historia direito
disse logo: está ruim
pois é perigoso o feito
porem vamos pelejar
pra ver se a coisa tem jeito

Tomou a forma de passaro
e voou muito veixado
conduzindo Biblano
na sua costa montado
no reino das 4 môças
deixou-o de novo guardado

Dali voou pra floresta
que habitava o dragão
chegando la transformou-se
depressa num velho anão
magro, amarelo e cansado
com um machado na mão

E num pé de arvoredo
 êle com força bateu
 a pancada foi tão grande
 que a terra estremeceu
 Romeu ouvindo o estrondo
 logo ali apareceu

E quando chegou foi vendo
 o anão dando de si
 no trono do arvoredo
 e o dragão de peroi
 perguntou pra que estava
 cortando esso pau ali

O anão logo virou-se
 e a êle foi dizendo
 — é pra fazer uma galola
 segura sem ter remendo
 pro «Cavaleiro das Flores»
 pagar-me o que está devendo

Disse Romeu e eu dele
 tenho uma raiva danada
 êle roubo meu cavalo
 e minha cela encantada
 dum modo misterioso
 que não pude fazer nada

E como tens esta ideia
 vim agradar-te o preceito
 fazer a galola e prende-lo
 com muito cuidado e jeito
 pois so assim êle paga
 as ruínas que tem me feito

Mas vamos pra minha casa
 que lá dou-te uma porção
 de barras de ferro grossa
 para fazer-se a prizão
 pra guardar-se o miseravel
 que é o maior ladrão

O «cavaleiro» que estava
 no velho anão transformado
 na casa do dragão fez
 a galola muito veixado
 com barras de ferro forte
 que foram do seu agrado

Dapois que fez a galola
 disse a Romeu com bravura
 —entre nela e bote força
 na sua musculatura
 que é pra eu saber se ela
 esta bem forte e segura

O dragão entrou na galola
 sem imaginar primeiro
 que aquele velho anão
 era o dilto «Cavaleiro»
 que êle tinha desejo
 de vê-lo prisioneiro

E sem ter essa ideia
 na tal entrou de peroi
 o anão trancando a galola
 disse de si para si
 nem Sto. Antonio com i gancho
 tira mais êle daqui

Com meia hora o dragão
deu dentro um grito abafado
dizendo: abra esta porta
que estou muito suado
se passar mais dois minutos
morrerei asfixiado

O anão gritou de fora
— isso não posso fazer
pois eu sou o «Cavaleiro»
que tu desejas prender
e agora não há diabo
que possa mais te valher

Essa voz forte atacou
todo o corpo do dragão
pois ajudou construir
a sua própria prisão
e de raiva teve um choque
que morreu do coração

O Cavaleiro tirou
o corpo já falecido
da gaiola e retirou-se
seguro e bem prevenido
para o reinado aonde
estava o seu protegido

Ele chegando entregou
o cadaver a Bibiano
e disse: podes levar
ele pra teu soberano
e vejas não caíste mais
nas caçadas do Cigano

As moças inda lhe deram
sem precisar de desmaios
outra corôa contendo
de lado 2 papagaios
no centro o sol esmaltado
com os seus treze mil raios

O môço saiu contente
levando a corôa oval
na torre e deu a princesa
e prosseguia afinal
com o cadaver do monstro
par a côrte imperial

O monarca quando viu
o cadaver em seu salão
mandou buscar a priacessa
que estava na prisão
ela chegou sorridente
com as corôas na mão

Ela chegando o monarca
com todo contentamento
mandou o juiz fazer
deles dois o casamento
depois deu o trono a eles
sem nenhum impedimento

E Cigano por ser mau
na praça foi amarrado
na cauda de 2 cavalos
e logo foi arrastado
pelas ruas da cidade
onde foi esmagado

Depois disso Bibiano
foi visitar os seus pais
o conde quando avistou-o
quase não conhece-o mais
porem quando o conheceu
quase que vira pra traz

O passaro nesse momento
pousou com seu branco véu
no meio de todos eles
e disse: salvei o réu
dizendo isto subiu
pro azulado do céu

Na casa do velho conde
aumentou o festival
depois voltou Bibiano
com o cortejo real
trazendo seus pais tambem
pro palacio imperial

Agora peço desculpas
a meus queridos leitores
se minha pobrissima pena
não agradou aos senhores
nesse conto fabuloso
do «Cavaleiro das Flores»

Bibiano regressando
O conde lhe acompanhou
Veagiu tudo na vida
Grande perigo enfrentou
O Cigano por ser mau
sem proteção se acabou. Fim

2447

Tipografia e Folhetaria

"LUZEIRO DO NORTE"

Rua de Santa Rita, 217 Recife - Pe.

GRANDE SORTIMENTO DE ROMANCES E FOLHETOS POPULARES DOS MAIS AFAMADOS POÉTAS DO PAÍS

REVENDEDORES AUTORIZADOS

Alfredo Casado de Lima - Mercado de São José, Recife - Pe.

Artur Pereira de Sales - Rua Paissandú, 253 Ponta Grossa - Maceió - Alagoas.

Joaquim Martins de Athayde - Rua São Miguel, 172 - Caruaru - Pe.

Manoel-Caboclo e Silva, - Rua Todos os Santos, 263 - Juazeiro do Norte - Ceará

Benedito Antonio de Matos Café - São Miguel, Mercado Público - Fortaleza - Ce:

Maria Amélia da Silva - Rua Coronel Estevam, 1325 - Alecrim - Natal - Rio G. do Norte

José Alves Pontes - Rua Prefeito Manoel Simões, 20 Guarabira - Paraíba

Pedidos no nome

JOÃO JOSÉ DA SILVA

Original Cat. Tomo II - 383